

inovações em soluções mais sustentáveis.

“Buscamos inovações que incrementem o processo produtivo e reduzam seus custos operacionais com foco na proteção da mão de obra direta e do meio ambiente”, destacou Juarez Machado, gerente técnico e de vendas Brasil da AkzoNobel, afirmando que a empresa tem sido pioneira nesse sentido.

Ele cita três inovações que consagram essa atuação. Uma delas é a Interplate Zero, *shop primer* de silicato de zinco à base de água, que não emite voláteis durante sua aplicação, protegendo o meio ambiente e não agredindo o trabalhador. “Este produto tem mais sólidos e, conseqüentemente, reduz significativamente as embalagens para descarte”, acrescenta.

Outro destaque é a nova linha de anti-incrustantes, que promove um controle de desgaste mais eficiente, reduzindo os custos de operação das embarcações e proporcionando menor coeficiente de arraste.

As soluções “eco premium” têm maior apelo. São ambientalmente amigáveis, com baixa ou nenhuma emissão de poluentes na atmosfera, como o Intersleek 1100SR, revestimento de controle de incrustações, isento de biocidas, ou seja, não libera substâncias químicas no meio ambiente marinho e proporciona redução na emissão de dióxido de carbono. “É uma nova geração de fluorpolímero, que assegura maior eficiência na resistência à aderência de cracas, proporcionando menor coeficiente de arraste sem emitir resíduos para o meio ambiente marinho”, detalha o gerente da Akzo. O produto também alcança uma economia de até 9% no consumo de combustível e dura até dez anos mais do que os produtos convencionais.

Juarez Machado frisa que todas estas soluções visam a atender a um mercado estratégico para a Akzo. O crescimento do mercado naval também tem impulsionado os resultados no Brasil. Até maio, o faturamento da AkzoNobel – considerando os negócios como um todo no país – teve crescimento entre 5% e 10% em relação ao mesmo período do ano passado. “No Brasil, os planos da AkzoNobel são de dobrar o faturamento até 2015, chegando a R\$ 4 bilhões com base nos resultados de 2010”, pontua.

“A expectativa é a de que os mercados marítimo e protetivo cresçam mais rápido do que a economia brasileira. E o setor que liderará será o de óleo e gás”, diz Juarez Machado. Daí os investimentos da empresa também em inovação: um laboratório central de análise e síntese de



Sistema Balpure trata a água de lastro em navios

DIVULGAÇÃO



Brasileiro respeita as normas internacionais

resinas, com foco em renováveis, foi recentemente inaugurado em Mauá-SP. “E também estudamos a implementação de um segundo laboratório, ainda mais focado no mercado de óleo e gás, mas ainda não podemos dar detalhes”, conclui.

Negócios limpos – Empresa brasileira da área de tratamento de água e efluentes para plataformas e navios (regulados pelo Protocolo da IMO – Marpol, regra internacional de controle da poluição marítima), a Vicel é veterana na Navalshore, da qual participa consecutivamente há oito anos.

E com boas expectativas de fechar contratos e reforçar a visibilidade, de acordo com o gerente de novos negócios e marketing do grupo Vicel, Helio Brasileiro. “O setor naval continua aquecido e isso pode ser constatado também pelo crescimento da Navalshore que, a cada ano, reúne um número maior de expositores e visitantes”, observa.

Ele lembra que é crescente a demanda por novas embarcações. E todas devem estar em conformidade com as regulamentações ambientais vigentes, como a Marpol, convenção internacional para o controle da poluição marítima. “Conhecê-la e colocá-la em prática é de extrema importância para todos aqueles que trabalham na operação e na manutenção do mercado naval e offshore. Este é o nosso trabalho, prover soluções para que nossos clientes estejam sempre em conformidade”, frisa Brasileiro.

Desde 1995 disponibilizando para o mercado brasileiro sistemas de tratamento de água e efluentes para a prevenção da poluição causada por navios e plataformas, a Vicel é a única empresa no país a representar o Marpol Training Institute, programador de softwares de treinamentos especializados nas boas práticas ambientais.

“Em outras palavras, o setor naval está crescendo e o grupo Vicel se qualificou para atender às novas de-

Divulgação

mandas com as melhores tecnologias e o entendimento das regulamentações ambientais nacionais e internacionais, que estão cada vez mais rígidas”, afirma o executivo.

Com extenso portfólio de equipamentos e serviços para atender às demandas da indústria naval e offshore, a Vicel tem ampliado sua carteira de projetos ao trabalhar em conjunto com os parceiros para cumprir os requisitos de conteúdo local.

Lastro de conteúdo nacional – “O Projeto Conteúdo Local, da Vicel, viabiliza a importação de equipamentos de classe mundial para a geração de água e tratamento de efluentes para navios e plataformas em kits desmontados para montagem no Brasil, com mão de obra local e componente nacional”, explica Brasileiro.

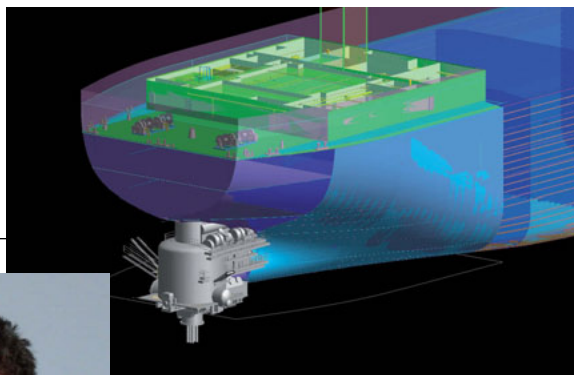
A unidade de dessalinização por osmose reversa Aqua-Chem, primeiro equipamento montado pela empresa no país, confirmou a exequibilidade do empreendimento. Outro equipamento que faz parte dessa iniciativa é o GWTS, sistema para tratamento de água cinza (usada, porém sem contaminação de esgotos), inteiramente desenvolvido pela Vicel. Com mais de 90% de conteúdo nacional, foi projetado para atender aos requisitos das novas regulamentações ambientais brasileiras – NT01/11 e Resolução Conama 430.

“O sistema Balpure, lançado recentemente pela Severn Trent De Nora, também pretende atender a uma nova regulamentação ambiental, prestes a entrar em vigor, que obriga o tratamento de água de lastro dos navios”, observa o gerente de novos negócios da Vicel. A empresa, no período da Navalshore, recebeu a visita do gerente de produtos da linha Balpure, que veio ao Brasil para avaliar a possibilidade de estabelecer uma parceria com a Vicel para a montagem de equipamentos no país.

Também integram o portfólio do grupo as unidades Mariner Omnipure, para tratamento eletrolítico de águas servidas, e os separadores de água e óleo de porão (*bilge*) Boss. “Dessa forma, asseguramos aos armadores um atendimento eficiente e, aos estaleiros, equipamentos com maior performance e menor custo de propriedade”, explica Brasileiro.

Com isso, a empresa quer ampliar sua liderança. “Somos líderes de mer-

DIVULGAÇÃO



Divulgação

Pena: TI reduz problemas nas várias etapas da construção

cado no tratamento de água e efluentes no setor offshore. Nossa expectativa é estender essa liderança também para o setor naval nos próximos anos”, conclui Brasileiro.

Engenharia da competitividade – Foi com foco nesta questão que uma das mais tradicionais empresas de engenharia do setor, o grupo Forship, participou da décima edição da Navalshore. Criada há 15 anos pelo engenheiro naval Fábio

Fares, que começou a carreira em estaleiros (Arsenal de Marinha e Mauá), a Forship Engenharia já tem um sólido portfólio de projetos realizados no setor offshore.

Tendo consolidada a cultura da engenharia do comissionamento, requisito da Petrobras desde que começou a fazer a conversão de petroleiros em plataformas de produção ou armazenamento (os famosos FPSOs e FSOs), a Forship hoje atua em vários segmentos de mercado, do naval e offshore ao de energia, passando pelo de mineração e de suporte regulatório. “A engenharia de comissionamento pode ser aplicada a qualquer planta industrial complexa, de plataforma a refinarias, de usinas a minas”, frisa o CEO da Forship.

Mas é primordial no setor naval em expansão, que busca ganhar competitividade ao mesmo tempo em que se renova e amplia suas atividades. “A competitividade é o mote desta Navalshore, é o grande desafio desta segunda onda da indústria naval brasileira, uma vez que a retomada já está consolidada”, observou.

DIVULGAÇÃO



Divulgação

Yada: informação integrada gera qualidade e produtividade